

Revista
a

EVOLUÇÃO

Ano III - nº 26 - Março/2022

ISSN 2675-2573



EU TENHO UM SONHO

Sabina Paulino de Sene



MULHERES

Que fazem esta revista acontecer



Filada 2:
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos



www.primeiraevolucao.com.br

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 26 - Março de 2022

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Ana Paula de Lima

Andréia Fernandes de Souza

Vilma Maria da Silva

Organização:

Andréia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colaborador: Isac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Alecina do Nascimento Santos
Daniela da Silva Souza Santos
Débora Miriam Bezerra de Andrade
Fabiana Lemes da Silva
Lucas Missio Christino
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Quitéria Maria da Silva Barros
Rafaela Torres Santos

Renato Souza de Oliveira Carvalho
Rita de Cássia Barbosa de Carvalho
Simoni Alves Pereira Almeida
Sulamita Gonçalves de Souza
Tânia de Jesus Alves
Tamires Aparecida Silva dos Santos
Terezinha Joana Camilo
Vanessa Izidorio de Arruda Domingues



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.26>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 26 (mar. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

102 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Denise Mak
Isac dos Santos Pereira
Patrícia Tanganelli Lara
Thaís Thomas Bovo

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adelson Batista Lins
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Me. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colaboradores especiais:

Cleia Teixeira da Silva Oliveira
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887
Whatsapp: (11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com
https://primeiraevolucao.com.br
São Paulo - SP - Brasil

netomanuelfrancisco@gmail.com
Luanda - Angola

Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/
https://pixabay.com
https://br.freepik.com

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições **Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo; A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

Prof^ª. Dra. Andréia Fernandes de Souza

09 HOMENAGEM

Sabina Paulino de Sene

COLUNAS

6 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira



ARTIGOS

1. O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA LEITURA E ESCRITA Alecina do Nascimento Santos	13
2. CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO POPULAR NA ESCOLHA DOCENTE Daniela da Silva Souza Santos	19
3. O DESENVOLVIMENTO INFANTIL, E A NATUREZA NO AMBIENTE ESCOLAR Débora Miriam Bezerra de Andrade	23
4. APRENDIZAGENS NA INFÂNCIA: DO CUIDAR AO EDUCAR Fabiana Lemes da Silva	29
5. A IMPORTÂNCIA DA INFRAESTRUTURA PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA Lucas Missio Christino	35
6. REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Patrícia Mendes Cavalcante de Souza	41
7. OS ALUNOS DA EJA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR Quitéria Maria da Silva Barros	49
8. CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA Rafaella Torres Santos	55
9. O ESTUDO DE POPULAÇÕES E AS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO E SOCIEDADE Renato Souza de Oliveira Carvalho	61
10. MUDANÇAS METODOLÓGICAS NAS AULAS DE MATEMÁTICA DO ENSINO MÉDIO: REFLEXÕES E PRÁTICAS Rita de Cássia Barbosa de Carvalho	67
11. A FAMÍLIA, A ESCOLA E A CRIANÇA COM TDAH Simoni Alves Pereira Almeida	71
12. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Sulamita Gonçalves de Souza	77
13. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL Tamires Aparecida Silva dos Santos	81
14. AS CRIANÇAS PEQUENAS E O BRINCAR NO CHÃO DA ESCOLA Tânia de Jesus Alves	89
15. O ESTÍMULO DO PENSAMENTO FILOSÓFICO NA EDUCAÇÃO Terezinha Joana Camilo	95
16. A IMPORTÂNCIA DO USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO Vanessa Izidorio de ArrudaDomingues	99

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SULAMITA GONÇALVES DE SOUZA

RESUMO: Este artigo teve como objetivo discutir as contribuições do uso dos Contos de Fadas na Educação Infantil, inclusive do ponto de vista cognitivo, emocional e pessoal. Este tipo de gênero literário estimula a imaginação e a criatividade das crianças e contribui para o seu desenvolvimento pessoal, assim, para compreender esse processo, trazemos subsídios de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema para discutir também a prática docente a partir de uma perspectiva histórica. Como resultado, pode-se afirmar que a contação de histórias, principalmente por meio dos contos de fadas, continuará contribuindo para o desenvolvimento das habilidades de letramento dessas crianças no futuro. Vale lembrar também que a prática da leitura não deve ser desenvolvida apenas em sala de aula, mas também em casa, pois a criança começa a compreender que a leitura é essencial para a compreensão do mundo.

Palavras-chave: Contos de fadas. Desenvolvimento. Gêneros Literários. Ludicidade.

INTRODUÇÃO

Quando falamos de contos de fadas, é preciso voltar a um tempo distante para entender sua origem, que ocorreu entre os povos celtas, no período entre 1600 A.C.

Com o desenvolvimento das sociedades as histórias contadas até então foram escritas por diferentes autores, como os Irmãos Grimm (Jacob e Wilhelm, na Alemanha), Andersen (Hans Cristian, na Dinamarca) e Perrault (Charles, na França).

Primeiramente, os poemas foram adaptados para um ciclo de romances que retratavam valores humanos. Surgiram na França no século XVII, mantendo as características de uma linguagem adulta. Na Idade Média, a religiosidade influenciou fortemente esse tipo de trabalho e o modificou até o Renascimento. Segundo Coelho (1987), na chamada era clássica, os contos de fadas continham sentimentos verdadeiros, mas com o tempo perderam esse significado e assim se tornaram os contos infantis que conhecemos hoje.

As primeiras obras publicadas para crianças surgiram em meados do século XVIII. Temos como exemplos os Contos da Mamãe Gansa, originalmente chamados de contos ou contos da época passada com moral, escritos por Perrault, publicados em 1717, trazendo os clássicos Gato de Botas Chapeuzinho Vermelho, Barba Azul, Polegarzinho, Cinderela, entre outros.

Assim, este artigo discute as contribuições da contação de histórias, em especial o uso dos contos de fadas na Educação Infantil, como forma de desenvolver o hábito da leitura nas crianças.

COMO É CARACTERIZADO OS CONTOS DE FADAS

Quando se discute sobre as propriedades dos contos de fadas, é necessário entender como eles promovem o desenvolvimento das crianças. A ideia central das histórias é provocar um dilema existencial de forma concisa e rápida. Essa qualidade permite que a criança não apenas veja o problema da história, mas, também se veja nela de uma certa maneira:

As narrativas sempre constituíram relato essencial da capacidade humana de fabular, fantasiar e criar. Desde sempre o homem narrou (CAVALCANTI, 2004, s/p.).

Portanto, aprender com as histórias vai depender das experiências de vida que ela tem. Ou seja, a história começa a fazer sentido para eles e pode ser um processo de apropriação de um tema específico, onde a criança descobre soluções simbólicas para seus conflitos (BETTELHEIM, 2002).

Quanto à sua estrutura, os contos são classificados como gêneros literários simples que possuem simbologia fixa e estruturada, além de personagens com interações simples. A narrativa geralmente começa equilibrada e é alterada em algum ponto do clímax da história por um conflito específico entre os personagens principais. O herói da história geralmente recebe ajuda de seres e objetos mágicos e sai vitorioso, o que facilita a identificação da criança com o contexto narrado (BASTOS, 2015).

Assim:

A história das primeiras obras publicadas, visando ao público infantil, apareceram no mercado livreiro na primeira metade do século XVII, mostrando-nos a importância da ascensão da burguesia para a consolidação desse tipo de obra. Antes disto, apenas no classicismo francês no século XVII, foram escritas histórias que vieram a ser englobadas como literatura também para a infância: as Fábulas de La Fontaine, editadas entre 1668 e 1694, as aventuras de Telêmaco, de Fénelon, lançadas postumamente, em 1717, e os Contos da Mãe Gansa, cujo título original era Histórias ou Narrativas do tempo passado com moralidades, que Charles Perrault publicou em 1697. Mas este livro passou por uma situação curiosa que explicita o caráter ambivalente do gênero nos seus inícios. Charles Perrault, então já uma figura importante nos meios intelectuais franceses, atribui a autoria da obra a seu filho mais moço, o adolescente Pierre Darmancourt, e dedica-a ao Delfin da França, país que, tendo um rei ainda criança, é governado por um príncipe regente (COELHO, 2008, s/p).

Lidar com os contos de fadas é, portanto, fundamental para o desenvolvimento das crianças e deve ser trabalhado na Educação Infantil, isso porque trazem elementos para ajudar as crianças a entender o momento em que estão e, assim, trabalhar seus próprios conflitos.

Isso significa que, ao trabalhar com as histórias, o docente ajuda a suprimir as dificuldades internas e externas das crianças, pois muitas vezes as crianças não conseguem expressar seus sentimentos para o exterior e ao se identificar com os personagens enquanto os contam, aprendem a compreender seus conflitos, medos e conflitos para resolver frustrações:

A literatura infantil é uma comunicação histórica (localizada no tempo e no espaço) entre um locutor ou um escritor - adulto (emissor) um destinatário - criança (receptor) que, por definição, ao longo do período considerado, não dispõe senão de modo parcial da experiência do real e das estruturas linguísticas, intelectuais, afetivas e outras que caracterizam a idade adulta (SORIANO apud COELHO, 2008, p. 30-31).

USO DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os contos de fadas devem ser utilizados em sala de aula de forma prazerosa, pois a contação de histórias é uma das formas mais antigas de comunicação humana, sendo aquela que estimula a imaginação, desenvolve valores morais e estimula o interesse pela leitura.

Segundo Abramovich (1995), a contação de histórias pode estimular o pensar, o agir, o imaginar, o brincar, o ler, o escrever, entre outras coisas. Além disso, pode ajudar a entender o mundo ao seu redor, ajudar as crianças, caracterizadas pelo relaxamento, alegria e atenção que os contos de fadas podem desenvolver através da brincadeira.

O uso da contação de histórias, além de uma atividade lúdica prazerosa, oferece às crianças o desenvolvimento da habilidade e do gosto pela leitura, o que posteriormente contribui para o processo e aquisição da escrita. Por isso, é importante que os professores da Educação Infantil pratiquem a contação de histórias, pois embora ainda não saibam escrever, já são capazes de compreender a linguagem oral, as imagens e os gestos:

[...] a atividade criadora da imaginação depende diretamente da riqueza e da diversidade da experiência anterior da pessoa, porque essa experiência constituiu o material com que se criam as construções da fantasia. Quanto mais rica a experiência da pessoa, mais material está disponível para a imaginação dela (VIGOTSKY, 2009, p.22).

No entanto, segundo o autor, os momentos vão sendo compartilhados através da alegria e das situações vivenciadas pelos personagens, seja com a ideia central da história ou com a escrita dos autores (ABRAMOVICH, 1995).

Assim:

São estes fatos que tornam problemáticas as relações entre literatura e educação. De um lado, o vínculo de ordem prática prejudica a recepção de obras: o jovem não quer ser ensinado por meio da arte literária; e a crítica desprestigia a produção destinada aos pequenos, antecipando a intenção pedagógica, sem avaliar os casos específicos. De outro, a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um importante setor para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada. Revela-se imprescindível e vital um redimensionamento de tais relações de modo a transformá-las eventualmente no ponto de partida para um novo e saudável diálogo entre o livro e seu destinatário mirim. (COELHO, 2008, s/p.).

Durante a contação de histórias, não se deve perder a essência da história. Para que isso ocorra, durante a escolha do conto ou livro é necessário se preocupar com a qualidade dos livros pensando no desenvolvimento das crianças. Assim, o autor discute a respeito da indicação dos livros de acordo com a faixa etária da criança.

Dependendo da maturidade, ouvir histórias pode desenvolver emoções, até mesmo imaginar tudo o que as histórias podem evocar no ouvinte: porque é ouvir, sentir e ver pelos olhos do imaginário (ABRAMOVICH, 1995, p. 22).

Para isso, o professor também pode utilizar outras ferramentas para enriquecer a história, como fantoches, desenhos, música, etc. No entanto, a entonação da voz é importante para que a criança consiga distinguir cada personagem. Dramatizar um conto de fadas usando as ferramentas acima pode atrair ainda mais a atenção das crianças.

Dessa forma, a contação de histórias contribui para o brincar, o desenvolvimento da imaginação e o gosto pela leitura na Educação Infantil e possibilita o contato diário com a literatura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo que foi dito até aqui, pode-se supor que os contos de fadas são um gênero literário capaz de despertar nas crianças o interesse pela leitura, desenvolver a criatividade, a imaginação e ajudá-las a resolver seus próprios conflitos e dilemas pessoais.

Por isso, a contação de histórias deve acontecer desde cedo, não só em casa, mas também na escola. A prática da leitura na Educação Infantil é de extrema importância para que as crianças desenvolvam e vivenciem novas experiências, sentimentos e emoções geradas pelos personagens.

Além disso, os personagens dos contos de fadas dramatizam situações cotidianas ou diferentes relações pessoais, criando conflitos que chamam a atenção ao longo da história. Dessa forma, ampliam o repertório infantil, principalmente com enredos que representam diferentes formas de ser, agir e pensar. Esse tipo de literatura desde muito cedo contribui para o desenvolvimento de leitores críticos.

Por isso, a literatura, a contação de histórias e a opção pelos contos de fadas auxiliam no desenvolvimento cognitivo e emocional da criança, permitem crianças mais saudáveis e, no futuro, mais adultos conscientes e determinados.

Pela importante função afetiva que exercem para crianças, jovens e adultos, os contos de fadas não devem ser retomados pelas escolas apenas em momentos de leitura esporádicos e descompromissados, mas, como parte do patrimônio cultural da humanidade sobre a qual os educandos podem pensar e agir de várias maneiras – em atividades plásticas, simbólicas, cênicas, de leitura e escrita e muitas outras, relacionadas à realidade de cada sala de aula, em diferentes faixas etárias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil - Gostosas e Bobices**. 5ª edição. São Paulo: Editora Scipione, 1995.
- BASTOS, G.M. **A importância dos contos de fadas na educação infantil**. Brasília: UnB. 55 p. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia) – Universidade de Brasília, 2015.
- BETTELHEIM, B. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. 16 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- CAVALCANTI, J. **Caminhos da literatura infantil e juvenil**. Dinâmicas e vivências pedagógicas. São Paulo: Paulus, 2004.
- COELHO, N.N. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2008.
- VIGOTSKY, L. S. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico**: livro para professores. São Paulo: Ática, 2009.



Sulamita Gonçalves de Souza

Graduada em Pedagogia e Artes Visuais. Especialização em Libras; Alfabetização e Letramento. Professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Rede Estadual de São Paulo, SEE. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.

EVOLUÇÃO

OS
COM VOCÊ

#ORC

www.primeiraevolucao.com.br

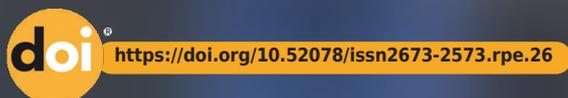


ORGANIZAÇÃO:

Andrea Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Alecina do Nascimento Santos
Débora Miriam Bezerra de Andrade
Fabiana Lemes da Silva
Lucas Missio Christino
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Rafaela Torres Santos
Renato Souza de Oliveira Carvalho
Rita de Cássia Barbosa de Carvalho
Simoni Alves Pereira Almeida
Sulamita Gonçalves de Souza
Tânia de Jesus Alves
Tamires Aparecida Silva dos Santos
Terezinha Joana Camilo
Vanessa Izidorio de Arruda Domingues



Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

Filiada à:

